

Tecnologia educativa na saúde das juventudes: Uma análise conceitual

Educational technology in youth's health: A conceptual analysis

Tecnología educativa en salud juvenil: Un análisis conceptual

RESUMO

Objetivo: Analisar o conceito de tecnologia educativa na saúde das juventudes. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa, ao qual se aplicou o método de análise conceitual de Walker e Avant. Foi realizada uma busca nas bases BDENF, LILACS e SciELO com 14 estudos que se relacionaram à temática. Resultados: O conceito de "Tecnologia educativa na saúde das juventudes", define-se, como: "Expressão de comunicação e conhecimento em saúde, através de múltiplas mídias, linguagens e ferramentas eficazes para a promoção e educação em saúde". Os principais antecedentes achados: conteúdos desintegrados da realidade; políticas públicas deficientes; relações verticalizadas na área da saúde; metodologia tradicional de ensino; Já os principais atributos, foram: informação, acesso à comunicação, ferramentas tecnológicas, interação virtual, inovação, multimídias, reflexão, internet, oficinas e jogos educativos, metodologias participativas, entre outros. Conclusão: O uso desse conceito no Brasil ainda é restrito, refletindo em uma caracterização incompleta do estado da arte deste.

DESCRIPTORES: Tecnologia; Tecnologia da informação; Educação em saúde; Adolescente; Juventude..

ABSTRACT

Objective: To analyze the concept of educational technology in youth health. Method: This is an integrative review, to which the conceptual analysis method of Walker and Avant was applied. A search was carried out in the BDENF, LILACS and SciELO databases with 14 studies that were related to the theme. Results: The concept of "Educational technology in youth health" is defined as: "Expression of communication and knowledge in health, through multiple media, languages and effective tools for health promotion and education". The main antecedents found: contents disintegrated from reality; deficient public policies; vertical relationships in the health area; traditional teaching methodology; The main attributes were: information, access to communication, technological tools, virtual interaction, innovation, multimedia, reflection, internet, workshops and educational games, participatory methodologies, among others. Conclusion: The use of this concept in Brazil is still restricted, reflecting an incomplete characterization of its state of the art.

DESCRIPTORS: Technology; Information Technology; Health education; Adolescent; Youth.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el concepto de tecnología educativa en salud juvenil. Método: Se trata de una revisión integradora, a la que se aplicó el método de análisis conceptual de Walker y Avant. Se realizó una búsqueda en las bases de datos BDENF, LILACS y SciELO con 14 estudios relacionados con el tema. Resultados: El concepto de "Tecnología educativa en salud juvenil" se define como: "Expresión de la comunicación y el conocimiento en salud, a través de múltiples medios, lenguajes y herramientas efectivas para la promoción y educación de la salud". Los principales antecedentes encontrados: contenidos desintegrados de la realidad; políticas públicas deficientes; relaciones verticales en el área de la salud; metodología de enseñanza tradicional; Los principales atributos fueron: información, acceso a la comunicación, herramientas tecnológicas, interacción virtual, innovación, multimedia, reflexión, internet, talleres y juegos educativos, metodologías participativas, entre otros. Conclusión: El uso de este concepto en Brasil aún está restringido, lo que refleja una caracterización incompleta de su estado de la técnica.

DESCRIPTORES: Tecnología; Tecnología de la información; Educación para la salud; Adolescente; Juventud.

RECEBIDO EM: 09/11/2021 APROVADO EM: 02/05/2022

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
ORCID: 0000-0001-7464-1992

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
ORCID: 0000-0002-5853-6532

Edine Dias Pimentel Gomes

Fonoaudióloga. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
ORCID: 0000-0001-5990-6358

Maria Rocineide Ferreira da Silva

Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da pós-graduação nos Programas de Saúde Coletiva, Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde e Mestrado Profissional em Saúde da Família, da UECE.
ORCID: 0000-0002-6086-6901

Sherida Karanini Paz de Oliveira

Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Programa de pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE.
ORCID: 0000-0003-3902-8046

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos

Enfermeira. Professora efetiva classe adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Vice-líder do grupo de pesquisa Redes de Atenção na Perspectiva da Saúde Coletiva e Enfermagem e pesquisadora do grupo de pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem.
ORCID: 0000-0001-7559-8471

INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia oportunizou novas e envolventes estratégias para o aprendizado com participação ativa dos envolvidos¹, considerando que a utilização de ferramentas tecnológicas no desenvolvimento de processos educativos almeja superar o modelo tradicional de educação para o foco de coprodução de saberes e autonomia².

Dessa forma, as tecnologias educativas em saúde devem ser problematizadas e contextualizadas na dimensão social e humana em que são produzidas, fazendo uma interface entre educação, comunicação e tecnologia, subsidiando processos em que se busquem conhecer para intervir com melhores práticas na educação em saúde³.

Para a realização dessas práticas educativas, os profissionais devem lançar mão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), consideradas recursos tecnológicos integrados que estimulam e disseminam conhecimentos através de ferramentas simultâneas de sons, ima-

gens e textos⁴.

Essas TICs passam a ser denominadas na atualidade de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), acarretando mudanças na forma de viver em sociedade por reunirem diversos recursos em um único dispositivo, tais como celular, tablet ou laptop, estabelecendo, para tanto, além de uma convergência de mídias e linguagens, uma convergência cultural⁵.

O aparecimento de novas mídias nas TDCI's cria possibilidades para novos formatos de expressão e comunicação, e, na escola, um meio do aluno dar sentido ao que faz, aumentando sua motivação para o aprendizado aproximando-se dos currículos, ou seja, essas TDCI propiciam uma reconfiguração da prática pedagógica, abertura e plasticidade do currículo e coautoria de professores e alunos⁶.

Deste modo, as tecnologias educativas em saúde vêm sendo estudadas por diversas categorias profissionais, como forma de compreendê-las para que melhor se possa atuar com as juventudes nas ações

propostas. Assim, considera-se relevante uma análise do conceito de 'tecnologia educativa na saúde das juventudes', de modo a fortalecer os seus fundamentos no campo da saúde e potencializar sua utilização.

Estudo realizado sobre o conceito de tecnologia em enfermagem apontou que as mudanças nas demandas de cuidado em saúde requerem do enfermeiro o conhecimento desse conceito, no intuito de aplicá-lo para tomada de decisão, elevando a qualidade dos resultados do paciente. Mas, o conhecimento popular sobre esse conceito, reportado a modernos artefatos, dificulta ainda mais sua compreensão em enfermagem⁷.

Outra pesquisa sobre as tecnologias e a prática de enfermagem mostrou crescimento da utilização de tecnologias, como subsídios para as ações de enfermagem, mais notoriamente nos últimos dois anos. No entanto, percebe-se ainda a quantidade reduzida de trabalhos que mencionam ou utilizam as tecnologias de relacionamento ou tecnologias leves. O fato pode ser ocasionado pela dificul-

dade dos profissionais em definir, o que são tais tecnologias e reconhecê-las como recursos tecnológicos⁸.

O enfermeiro, ao exercer o papel de educador, deve desenvolver estratégias educativas que facilitem a aprendizagem significativa⁹. Nesse direcionamento, o presente estudo tem como objetivo analisar o conceito de tecnologia educativa na saúde das juventudes segundo o modelo conceitual de Walker e Avant¹⁰.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada entre maio e junho de 2019, ao qual se aplicou o método de análise conceitual de Walker e Avant¹⁰ em busca da formação do conceito “Tecnologia educativa na saúde das juventudes”.

Foi utilizado o recorte temporal, com o propósito de evidenciar as publicações sobre a temática em questão, dos últimos 10 anos, no período de 2009 a 2019.

A seleção dos artigos ocorreu entre maio a junho de 2019. E para iniciar a análise de conceito, realizou-se uma busca de artigos nas bases Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando como critérios de inclusão a relação com a temática, a disponibilidade gratuita e de textos na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol.

Nessa pesquisa, optou-se pela análise de conceito proposta por Walker e Avant¹⁰, que simplificaram as 11 etapas constantes do modelo de Wilson para oito¹¹, que podem ocorrer simultaneamente, facilitando a compreensão – são elas: 1. Seleção do conceito, que reflete o tópico ou a área de maior interesse do pesquisador; 2. Determinação dos objetivos da análise conceitual, que se refere a sua finalidade; 3. Identificação dos possíveis usos do conceito, em que se realiza uma busca geral na literatura a fim de se ter uma ideia de como este está sendo enfocado ou aplicado; 4. Determinação dos atributos críticos ou essenciais, passo

fundamental da análise, com identificação de palavras ou expressões que aparecem repetidamente e que demonstram a essência do conceito; 5. Construção de um caso modelo, que se trata da elaboração de um exemplo baseado na realidade; 6. Desenvolvimento de outros casos que

señaciais, caracterizadas como categorias ou classes dos fenômenos observáveis demonstrando a ocorrência do conceito¹².

Nessa pesquisa, foram utilizadas a seleção do conceito, a determinação dos objetivos da análise e dos atributos definidores, a identificação do caso modelo e contrário e dos antecedentes e consequentes, o que corresponde aos passos 1, 2, 4, 5, 6 e 7. Esses passos foram suficientes para atender ao objetivo deste estudo.

As pesquisas nas bases de dados foram realizadas utilizando-se dos seguintes termos: Tecnologia, Tecnologia da Informação, Educação em Saúde, Adolescente, Juventude. Destes, apenas o termo ‘juventude’ não é um descritor em Ciências da Saúde (DeCS), mas se fez essencial sua utilização para o propósito da pesquisa.

Na base LILACS foram localizados 41 estudos a partir do cruzamento: Tecnologia and Educação em Saúde and. Em seguida aplicaram-se os critérios de inclusão, excluíram-se as duplicadas e fez-se a leitura dos resumos, obtendo-se respectivamente oito estudos. Com o cruzamento Tecnologia da Informação and Educação em Saúde and Juventude, foram selecionados 14 estudos, e, após a aplicação dos critérios de inclusão, excluíram-se as duplicadas e fez-se a leitura dos resumos, obtendo-se apenas um estudo. Assim, nove estudos compuseram sua amostragem final na base de dados LILACS, sendo oito artigos e uma tese.

Na BDENF encontrou-se 23 artigos com o cruzamento Tecnologia and Educação em Saúde and Juventude, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão e eliminação de artigos duplicados foram selecionados 10 para análise. Desse, após leitura criteriosa apenas quatro foram elencados para compor a amostra dessa investigação.

Na base SciELO com o cruzamento Tecnologia and Educação em Saúde and adolescente, foram evidenciados sete artigos, sendo que após exclusão dos duplicados, aplicação dos critérios de inclusão e leitura criteriosa das publicações, apenas um artigo foi selecionado.

Após a seleção dos artigos, foi realiza-

**[...] as tecnologias
educativas em
saúde devem ser
problematizadas e
contextualizadas na
dimensão social e
humana em que são
produzidas, fazendo uma
interface entre educação,
comunicação e tecnologia,
subsidiando processos
em que se busquem
conhecer para intervir
com melhores práticas na
educação em saúde**

auxiliem na decisão dos atributos essenciais do conceito; 7. Identificação de antecedentes e consequências, que são os incidentes do fenômeno que ocorrem à priori ou à posteriori deste; 8. Definição de referências empíricas dos atributos es-

da uma leitura mais aprofundada, e desta forma, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos pela pesquisadora, sendo que a não pertinência do estudo resultou em sua exclusão.

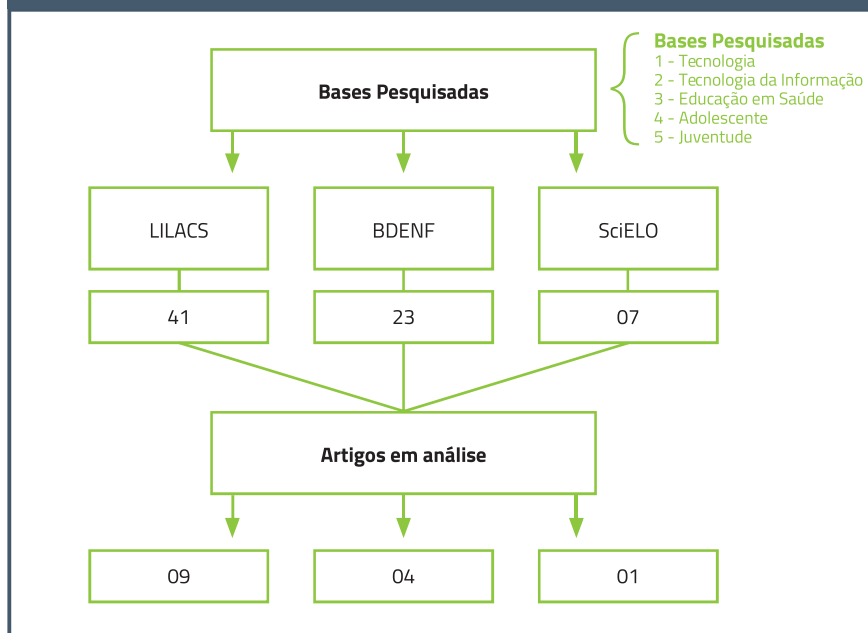
Ao final, foram feitos os downloads completos dos estudos, sendo criadas duas bibliotecas e planilhas do Excel com conteúdo idêntico para a seleção completa de pós-leitura completa, organização e sumarização das principais informações, constituindo um banco de dados, possibilitando às pesquisadoras a análise da aplicabilidade da revisão, que contou com as seguintes variáveis: número do artigo (N), título, autores, país do estudo, ano de publicação, temas dos jogos e faixa etária. Também foram utilizados para identificação os estudos “A” para artigos e os números de 1 a 12, exemplo: (A1, A2, A3...A12).

Dessa forma, 14 estudos foram utilizados como base para a análise de conceito proposta, conforme apresentado na figura 2.

Ao final, foram feitos os downloads completos dos estudos, sendo criadas duas bibliotecas e planilhas do Excel com conteúdo idêntico para a seleção completa de pós-leitura completa, organização e sumarização das principais informações, possibilitando às pesquisadoras a análise da aplicabilidade da revisão, que contou com as seguintes variáveis: número do artigo (N), título, autores e tipo do do estudo, ano de publicação. Também foram utilizados para identificação os estudos “A” para artigos e os números de 1 a 14, exemplo: (A1, A2, A3...A14).

Para proceder à busca pela definição do conceito, atributos, antecedentes e consequências nos estudos, realizaram-se os seguintes questionamentos: Como está definido o conceito de tecnologia educativa na saúde da juventude? Quais as especificidades que o conceito em análise apresenta? Que acontecimentos contribuem para a existência do conceito em análise? Quais os resultados da aplicação do conceito em análise? Já na construção dos casos modelo e contrário partiu-se

Figura 1. Síntese das buscas nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre o uso de Tecnologias Educativas na Saúde das Juventudes, de acordo com Título, Autores e Tipologia. Fortaleza (CE), Brasil, 2020

Nº	TÍTULO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	ANO/LOCAL
A1	Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares.	Ricardo B C, Marina N F, Luciana L G N M et al13.	Relato de experiência	2012/ Journal of Health Informatics (J. Health Inform.). Brasil.
A2	Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes.	Almeida TG de, Vasconcelos EL, Trindade RFC da et al14.	Pesquisa metodológica	2016/ Revista de Enfermagem UFPE online. Brasil.
A3	Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde em saúde de adolescentes: Revisão Integrativa.	Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LLAL et al15.	Revisão integrativa	2017/ Revista de Enfermagem UFPE online. Brasil.
A4	Blogs escolares sobre sexualidade: Estudo exploratório documental.	Gabriela Petró VALLa, Ana Luísa Petersen COGOB16.	Pesquisa quantitativa, exploratória documental	2013/ Revista Gaúcha de Enfermagem. Brasil.
A5	Validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes.	Sousa MG, Oliveira EML, Coelho MMF, et al17.	Estudo metodológico	2018/ Revista Online de Pesquisa. Brasil.

dos seguintes questionamentos: Qual o caso-modelo de tecnologia educativa na saúde das juventudes demonstra todos os atributos da definição do conceito?

RESULTADOS

Deste modo, a caracterização dos estudos incluídos na amostra, sobre o uso de tecnologias educativas na saúde das juventudes, de acordo com título, autores e tipologia estão expostos no quadro 1.

A produção científica selecionada (quadro 01) foi publicada de 2009 a 2018, sendo identificados dois estudos do ano de 2018; um no ano de 2017; um no ano de 2016; dois de 2015; um de 2013; dois no ano de 2012; um no ano de 2011; um de 2010; e três estudos no ano de 2009. Dos 14 estudos selecionados, 13 pesquisas apresentavam-se no idioma em português e uma no idioma em português/inglês. E 13 foram artigos científicos e uma pesquisa de tese.

Abaixo, no quadro 2, expõem-se as principais definições que foram identificadas na literatura para o conceito em questão.

De acordo com as principais definições encontradas nas pesquisas selecionadas, conforme a tabela 02, sobre o conceito de “Tecnologia educativa na saúde das juventudes”, resumidamente, define-se este conceito, como: “Expressão de comunicação e conhecimento em saúde, através de múltiplas mídias, linguagens, recursos e ferramentas eficazes para a promoção e educação em saúde, que despertam o interesse dos adolescentes, possibilitando o empoderamento dos sujeitos para transformação social e melhoria de sua qualidade de vida”.

Dando continuidade, na tabela 3, apresentam-se os achados da literatura sobre os antecedentes, atributos e consequências do conceito “Tecnologia educativa na saúde das juventudes”, de acordo com a numeração dos estudos selecionados na tabela 1.

Os principais antecedentes de “tecnologia educativa na saúde das juventudes” segundo documentos analisados,

A6	O uso do facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares.	Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC18.	Estudo de intervenção, longitudinal e de abordagem quanti-qualitativa	2018/ Revista Brasileira de Enfermagem. Brasil.
A7	Construção e validação de cartilha educativa para prevenção de violência sexual na adolescência.	SILVA, K. L.19.	Pesquisa metodológica e de validação	2015/ Tese Universidade Federal do Ceará (UFC). Brasil.
A8	Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares.	Torres RAM, Silva MAM, Bezerra AEM, Abreu LDP, Mendonça GMM2.	Relato de experiência	2015/ Journal of Health Informatics (J. Health Inform.). Brasil.
A9	“Papo irado”: Tecnologia de educação popular em saúde com adolescentes.	Manuela M F C; Karla CLM, Sara TFB et al.20.	Estudo metodológico	2011/ Revista de APS - Atenção Primária à Saúde.
A10	Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza- CE.	Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, et al21.	Pesquisa-ação	2009/ Revista Eletrônica de Enfermagem. Brasil.
A11	Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS.	Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, et al22.	Estudo exploratório descritivo	2010/ Revista Eletrônica de Enfermagem. Brasil.
A12	Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas.	Spizzirri, R. C. P., Wagner, A., Mosmann, C. P., & Armani, A. B.23.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa	2012/ Revista Psicologia Argumento. Brasil.
A13	Educação em Saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como Instrumento.	Valesca MBC, Francisca LSF, Valéria M C et al24.	Estudo descritivo e qualitativo	2009/ Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasil.
A14	“Amor e sexo: Mitos, verdades e fantasias”: Jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde.	Mano, S. M. F.; Gouveia, F. C.; Schall, V. T25.	Estudo metodológico	2009/ Revista Ciência & Educação.

Fonte: elaborada pelas autoras.

foram: Ambiente escolar com conteúdo desintegrados e desconexos da realidade; políticas públicas deficientes; relações verticalizadas na área da saúde; metodo-

logia tradicional de ensino; dificuldades dos profissionais de saúde em desenvolver atividades com os jovens; modelo curativista e biologicista em educação em

saúde; ações incipientes assistemáticas e destituídas de políticas locais.

Já os principais atributos encontrados foram: informação, acesso à comunicação, ferramentas tecnológicas, interatividade, interação virtual, inovação, multimídias, diálogo, reflexão, internet, oficinas e jogos educativos, metodologias participativas, trabalho grupal e materiais educativos.

No que se refere aos consequentes, observou-se: Promoção do acesso e apreensão das informações; troca de informações entre os jovens; adoção de comportamentos preventivos; superação do modelo tradicional na produção dos saberes; empoderamento dos jovens; aquisição de novos conhecimentos; esclarecimento de dúvidas; estímulo ao raciocínio e capacidade de analisar informações.

Identificação de um caso modelo

Caso modelo: Vivência de estudantes de enfermagem na promoção do cuidado em saúde com os jovens escolares acerca das IST/AIDS transmitido através do Programa em Sintonia com a saúde, veiculado pelo uso de uma web rádio. A forma dialógica com que se utiliza a web rádio permitiu aos jovens construir conhecimentos e interagirem entre pares. Deste modo percebeu-se que tecnologia digital é um meio de muitas possibilidades, constituindo-se em um mecanismo para melhor ouvir, promover saúde e tirar dúvidas acerca do cuidado com o corpo, vínculo entre profissional da saúde e jovens escolares. O uso da web rádio trouxe uma prática em saúde inovadora estabelecendo novos planos de cuidado².

Identificação de um caso contrário

Enfermeira recém-admitida na Estratégia Saúde da Família do município de Roupagem deseja trabalhar com os jovens de sua comunidade e procura a escola para buscar apoio, se prontificando a ministrar temas relacionados à sexualidade, comportamento sexual e IST. A escola aceita prontamente a parceria e o agendamento da atividade é proposto. A enfermeira leva seu data show para o

QUADRO 2. Definições para o conceito "Tecnologia Educativa na Saúde das Juventudes". Fortaleza (CE), Brasil, 2020.

DEFINIÇÕES DO CONCEITO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA NA SAÚDE DAS JUVENTUDES

- Variadas formas de expressão que favorecem a comunicação, saberes, percepções e desejos dos adolescentes.
- Informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, possibilitando o desenvolvimento de um processo educacional interativo.
- Desenvolvimento de atividades de educação em saúde com tecnologia que despertem o interesse dos adolescentes.
- Ferramentas que propiciam argumentações, reflexões e construções coletivas de conhecimento entre os adolescentes.
- Ampliam o conhecimento em saúde, facilitam o aprendizado individual a partir da interatividade com o coletivo.
- Instrumentos eficazes para a promoção e a educação em saúde possibilitando o empoderamento dos sujeitos para transformação social e melhoria de sua qualidade de vida, despertando no adolescente sua criatividade, criticidade, autonomia, pensamento e curiosidade.

Fonte: elaborada pelas autoras.

Quadro 3. Exposição dos Antecedentes, Atributos e Consequentes do conceito de "Tecnologia Educativa na Saúde das Juventudes". Fortaleza (CE), Brasil, 2020.

ANTECEDENTES	ATRIBUTOS (características)	CONSEQUENTES
<ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos desintegrados e desconexos da realidade dos adolescentes. - Políticas públicas deficientes. - Relações verticalizadas na área da saúde. - Metodologia tradicional de ensino. - Dificuldades em desenvolver atividades que despertem a atenção desse público, tanto na Estratégia Saúde da Família como nas ações do Programa Saúde na Escola. - Práticas de educação em saúde para adolescentes não efetivas, por não focar as vulnerabilidades apresentadas por estes. - Modelo curativista e biologicista de se pensar e fazer saúde. - Ações incipientes, assistemáticas e destituídas de políticas locais. - Visão heterossexista e normativa sobre os jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação, participação, comunicação, temas, ferramentas tecnológicas, inclusão social. - Interatividade, cenário, diálogo e conteúdo. - Multimídias, expressão, reflexão, temáticas. - Internet, blog, interação virtual, prática educativa, recursos pedagógicos, linguagem, escola, alunos, metodologias participativas. - Dinamismo, inovação, compartilhamento, curiosidade, aprendizagem prazerosa, diálogo, trabalho grupal. - Jogos, materiais educativos, processo criativo, inovação. - Promoção da saúde, e prevenção de doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização da internet pelos jovens, promoção do acesso e apreensão das informações. - Escola e professores evoluídos na perspectiva tecnológica. - Otimização do processo ensino aprendizagem dos alunos. - Construção compartilhada de conhecimentos. - O uso de blogs entre adolescentes, tornando-se uma ferramenta educação em saúde. - Elaboração, validação e utilização de jogos educativos para os adolescentes. - O uso do facebook na prática educativa em saúde, rompendo com as fronteiras do serviço de saúde. - Cartilhas Digitais, para auxílio na adoção de comportamentos preventivos. - Superação do modelo tradicional de ensino. - Autorreflexão e autonomia sobre questões sexuais entre os jovens e estímulo ao raciocínio e capacidade de analisar informações.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

repasso de sua aula expositiva, sem propiciar e estimular o debate com os alunos, trazendo suas concepções religiosas, abordando sexo antes do casamento como pecado e as doenças como castigo de Deus.

DISCUSSÃO

As definições encontradas para o conceito em questão estiveram associadas a recursos disponíveis que oportunizam comunicação, aprendizado e reflexão entre os sujeitos, resultando em conhecimento individual em interação com o coletivo, na perspectiva de promoção da saúde com possibilidade de transformação social e empoderamento.

Nesse sentido, Mota et al., retratam que a expansão tecnológica nas últimas décadas vem promovendo mudanças

socioculturais e comportamentais entre os indivíduos, resultando em transformações educacionais com a inclusão das TIC, ampliando as possibilidades de expressão e interação entre os sujeitos⁴.

Martins et al., consideram que as práticas educativas requerem a utilização das tecnologias como meios facilitadores do processo de construção do conhecimento em uma perspectiva criativa, transformadora e crítica, favorecendo a participação dos sujeitos no processo educativo e contribuindo para a construção da cidadania e o aumento da autonomia dos envolvidos²⁶.

Desta forma, é prescindível enfatizar que a introdução das tecnologias educativas na saúde das juventudes, nesta análise de conceito, permitiu uma melhor compreensão do caráter lúdico e participativo no tocante à saúde desse segmento, pro-

piciando debates abertos sobre temáticas de interesse juvenil.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou delimitar os aspectos e a formação do conceito de “Tecnologia educativa na saúde das juventudes”. Assim, esse método foi considerado adequado para o alcance do objetivo proposto. Como lacunas, é preciso citar a possibilidade de aprofundamento do conceito com a execução das etapas três e oito (identificação dos usos do conceito na literatura e definição de referências empíricas do conceito estudado, respectivamente), inclusive com ampliação de pesquisas em outros idiomas para se ter um parâmetro mais global da utilização do conceito.

REFERÊNCIAS

- 1-Lima CM, Santos S, Silvestre GCSB. Cinema e Promoção da Saúde: Experiência com Cine-Debate. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*. 2018; 8(22):1-9.
- 2-Torres RAM, Silva MAM, Bezerra AEM, Abreu LDP, Mendonça GMM. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. *J. Health Inform*. 2015 abr.-jun.; 7(2):58-61. Acesso em 23 jan. 2022.
- 3-Saboia VM, Moniz MA, Daher DV, Rangel ET, Moura JMB, Sá FC. Dinâmica comunicativa: avaliação da tecnologia educacional sobre drogas com estudantes universitários de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2016; 24 (1):e7849. Acesso em 22 dez. 2021.
- 4-Mota, D. N.; Torres, R. A. M.; Guimarães, J. M. X.; Marinho, M. N. A. S. B.; Araújo, A. F. Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da Estratégia Saúde da Família. *J. Health Inform*. 2018 Abril-Junho; 10(2): 45-9. Acesso em 02.05.2022.
- 5-Struchiner, M.; Giannella, T. R. Com-viver, com-ciência e cidadania: Uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.14, n.03, p. 942 – 969 jul./set.2016. Acesso em 21.05.2022.
- 6-Palácio, M. A. V.; Cianella, D.; Struchiner, M. Narrativas digitais e aprendizagem: Um panorama a partir do ensino na saúde. *Recis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2017 abr.-jun.; 11(2). Acesso em 21.05.2022.
- 7-Alexander JW, Kroposki, M. Using a management perspective to define and measure changes in nursing technology. *J Adv Nurs*. 2001;35(5):776-83.
- 8-Lopes EM, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Technology and nursing practice – a bibliographical research. *Online Braz J Nurs (Online)* [Internet]. 2009 [citado 2009 Jul 22]; 8(1). Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.1883/446>.
- 9-Parker FM, Lazenby RB, Brown JL. Mission possible CD rom: instructional tool for preceptors. *Nurse Educ Today*. 2012; 32(5):561-4.
- 10- Walker, L. O.; Avant, K. C. *Strategies for theory construction in nursing*. 5th ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall; 2011.
- 11- Mororó, D. D. S.; Enders, B. C.; Lira, A. L. B. C.; Silva, C. M. B.; Menezes, R. M. P. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30 (3):323-32. Acesso em 24.06.2019.
- 12- Fernandes, M. G. M; Nóbrega, M. M. L.; Garcia, T. R.; Macêdo-Costa, K. N. F. Análise conceitual: considerações metodológicas. *Rev. bras. enferm*. [Internet]. 2011 Dec [cited 2019 June 24]; 64(6): 1150-1156. Acesso em 20.06.2019.
- 13- Cavalcante RB [+5+] et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. *J. Health Inform*. 2012 out.-dez.; 4(4):182-6. Acesso em: 06/05/2022.
- 14- Almeida TG, Vasconcelos EL, Trindade RFC [+3+] et al. Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on-line*, Recife, 2016; 10(12):4696-700. Acesso em: 15/04/2022.
- 15- Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LAL [+3+] et al. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação em Saúde de Adolescentes: Revisão Integrativa. *Rev enferm UFPE on-line*. Recife. 2017; 11(2):634-44. Acesso em: 13/05/2022.
- 16-Valli GP, Cogo ALP. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013; 34(3):31-37. Acesso em: 08/05/2022.

- 17- Sousa MG, Oliveira EML, Coelho MMF [+3+] et al. Validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes. *Rev Fund Care Online*. 2018 jan./mar.; 10(1):203-209. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.203-209>.
- 18- Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(2):265-71. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0604>. Acesso em: 09/05/2022.
- 19- Silva, KL. Construção e validação de cartilha educativa para prevenção da violência sexual na adolescência 2015. 146 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Acesso em: 11/05/2022.
- 20- Manuela MFCC [+5+] et al. "Papo Irado": Tecnologia de Educação Popular em Saúde com Adolescentes. *Rev APS*. 2011 out/dez; 14(4): 502-506. Acesso em: 08/05/2022.
- 21- Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pererira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009; 11(1):165-72. Recuperado de: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>. Acesso em: 10/05/2022.
- 22- Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2010; 12(2):337-41. Recuperado de: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a17.htm>. DOI: 10.5216/ree.v12i2.6710. Acesso em: 12/05/2022.
- 23- Spizzirri RCP [+5+] et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. *Revista Psicol. Argum.*, Curitiba, 2012 abr./jun; 30(69)327-335. Acesso em: 10/05/2022.
- 24- Valesca MBC, Francisca LS, Valéria MC [+3+] et al. Educação em Saúde sobre Dst/Aids com Adolescentes de uma Escola Pública, Utilizando a Tecnologia Educacional como Instrumento. *DST - J bras Doenças Sex Transm*. 2009; 21(3): 124-128 - ISSN: 0103-4065.
- 25- Mano SMF, Gouveia FC, Schall VT. "Amor e Sexo: Mitos, Verdades e Fantasias": Jovens Avaliam Potencial de Material Multimídia Educativo em Saúde. *Ciência & Educação*. 2009; 15(3)647-658.
- 26- Martins AKL, Nunes JM, Nóbrega MFB, Pinheiro, PNC, Souza, AMA, Vieira, NFC, et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para a saúde e enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, 2011; 19(2)324-329. Acesso em 23.06.2022.